



InvestCoop

Asset Management

Palavra do Gestor – Fevereiro/2023

Conteúdo

Cenário Econômico

Internacional	02
Brasil	03

Performance dos Fundos

Unimed InvestCoop ANS I	05
Unimed InvestCoop ANS II	06
Unimed InvestCoop ANS III	07
Unimed InvestCoop ANS V	08
Unimed InvestCoop ANS FIM	09
FIC-FI Multimercado CP II	10
FI RF Liquidez	11
FI RF IPCA	12

Índices

Fevereiro
2023

Em 12
meses

CDI	0,92%	13,01%
IGPM	-0,06%	1,86%
IPCA	0,84%	5,60%
IMA-B	1,28%	7,94%
IRFM	0,86%	10,13%
IMA-GERAL	1,03%	10,51%
IBOVESPA	-7,49%	-7,26%
DÓLAR	2,13%	1,33%

Fontes: Banco Central do Brasil, Anbima, B3, IBGE, FGV, Tendências Consultoria Integrada.

Internacional

Ásia

Passado o período de Ano Novo Lunar na China, evidências de melhoras na economia vão se acumulando. O mercado de imóveis, que apresentava problemas recorrentes e enfrentou uma crise imobiliária com as dificuldades impostas ao grupo *Evergrande*, mostra sinais de estabilização com a redução de custo do crédito imobiliário. O PMI composto do mês de fevereiro subiu de 52,9 para 56,4 pontos, nível mais elevado registrado desde o final de 2020. O Banco Central Chinês, junto com as autoridades locais, permanece focado na tentativa de mitigar os impactos negativos da condução restritiva utilizada durante a pandemia.

No Japão, os discursos do dirigente recém nomeado para presidência do Banco do Japão, Kazuo Ueda, afirmam que qualquer mudança na atual política monetária estimativa ocorreria de forma gradual.

Estados Unidos

Num período de 3 dias (10 a 12/03), os reguladores norte-americanos anunciaram o fechamento do Silicon Valley Bank e do Signature Bank, instituições financeiras regionais voltadas ao setor de tecnologia, severamente impactado pela alta de juros ao redor do mundo. Apesar da intervenção das autoridades e das garantias anunciadas pelo FDIC (entidade

análoga ao Fundo Garantidor de Créditos brasileiro), o temor de um impacto sistêmico sobre o sistema financeiro americano causa pessimismo e reforça a cautela dos agentes.

A Inflação dos EUA foi de 0,5% em janeiro, trazendo um acumulado de 12 meses de 6,4%, uma pequena queda quando comparado aos 6,5% acumulados até dezembro de 2022. Os destaques para a alta do mês estão em combustíveis e energia (2,4% na gasolina e 6,7% no gás encanado). Já na habitação, a alta foi de 0,7%.

Os eventos no sistema bancário levam a crer que o banco central americano (Fed) irá reduzir o ritmo do aperto monetário, ou mesmo promover a estabilidade da taxa de juros, enquanto restarem dúvidas sobre a solidez das instituições financeiras no país e a crença de possível contágio de bancos de maior porte.

O mercado de trabalho apresentou crescimento: em janeiro, observou-se mais de 500 mil empregos criados, percebendo-se uma aceleração da média móvel de três meses para 350 mil empregos criados, ante 290 mil postos de trabalhos criados no final do ano passado. Mesmo que os dados da inflação de janeiro estejam vindo em linha com as expectativas, de acordo com a última decisão do FED, se mantém a sinalização de novos aumentos na taxa de juros, dado que a inflação americana ainda está acima da meta.

Europa

Na Europa, o PMI composto apresentou pelo quarto período consecutivo uma melhora, mantendo níveis acima dos 50 pontos. Tal resultado é um indicativo de expansão na atividade.

A inflação acumulada em 12 meses no mês de janeiro foi de 8,6%, a terceira queda consecutiva do índice de preços. A taxa caiu 0,6 p.p. ante dezembro de 2022, quando ficou em 9,2%.

O PIB da zona do Euro subiu 0,1% no 4º trimestre de 2022 em relação aos 3 meses anteriores. Esse resultado apresentou uma queda quando comparado ao trimestre anterior, que terminou em 0,3%. O PIB de 2022 divulgado pela zona do euro apresentou resultado de 3,5%.

Brasil

Em fevereiro, ativos de risco apresentaram desempenho negativo. O cenário global se mostrou menos favorável e as incertezas no âmbito nacional convergiram para um desempenho negativo de -7,5% no Ibovespa em fevereiro. A incerteza sobre a definição de um novo arcabouço fiscal e sobre o ciclo atual da política monetária corroboram para o cenário de desaceleração da atividade doméstica, ainda que o mercado de trabalho se mantenha resiliente. A arrecadação federal se mostrou mais positiva desde o início do ano, e com a reoneração parcial dos impostos incidentes sobre combustíveis, trazem um viés positivo ao déficit do setor público. A taxa de câmbio voltou a depreciar e as taxas de juros no mercado futuro apresentaram uma elevação.

Para garantir uma arrecadação extra de R\$ 28,9 bilhões, promessa feita pelo ministro da Fazenda Fernando Haddad em seu plano para redução do déficit fiscal em 2023, o governo anunciou a taxação das exportações de petróleo cru, medida com duração inicial de 4 meses. Este fato aumentou as incertezas sobre a condução da agenda econômica do governo, que já tem um viés heterodoxo, na percepção dos agentes econômicos. Esta medida pode restringir investimentos e reduzir a competitividade do país, pela dificuldade em se elaborar um planejamento de longo prazo.

Um outro ponto a destacar no mês de fevereiro é o mercado de crédito. A vigência de uma taxa elevada poderá gerar uma situação de restrição de crédito mais aguda. Caso se confirme a expectativa de que o Conselho Monetário Nacional elevará a meta de inflação, de atuais 3,25% a.a. para 4,0% a.a. a partir de 2024, abre-se caminho para que o Copom inicie um eventual ciclo de queda na taxa Selic. Apenas nos dois primeiros meses de 2023, foram constatados resgates líquidos nos veículos de crédito privado na ordem de R\$ 17 bilhões, causados por um *stress* no mercado, com a diminuição da confiança dos agentes em empresas com problemas de geração de caixa e especulações sobre recuperações judiciais, como os casos de Americanas e Light. Este movimento causou um aumento no nível dos *spreads*.

Na esfera econômica, a inflação medida pelo IPCA foi de 0,84% em fevereiro, acumulando em 12 meses a variação de 5,60%. Oito dos nove grupos de preços registraram alta, com exceção de Vestuário (-0,24%). O grupo Educação impulsionou a alta do índice em fevereiro, com uma elevação de 6,28% no mês, seguido de Saúde e cuidados pessoais, que subiram 1,26%. O grupo Comunicação e o grupo Habitação tiveram alta, respectivamente, de 0,98% e 0,82%.

O Comitê de Política Monetária (Copom) mantém-se vigilante, ainda que as tentativas do governo de influenciar as próximas decisões em relação à taxa de juros tenham arrefecido. Os gestos do Banco

Central, que reconheceu em sua última ata que os planos apresentados por Haddad, se executados, podem atenuar os estímulos fiscais sobre a demanda e a redução do risco de alta da Inflação, e o tom de conciliação nas falas de Roberto Campos com o governo, atenuaram (de forma provisória) os ânimos sobre o tema. A depender da gravidade dos efeitos oriundos dos recentes eventos no sistema bancário americano, a estratégia de manutenção da taxa por um período ainda prolongado pode se fazer necessária para a convergência da inflação à meta.

No trimestre terminado em dezembro, a taxa de desemprego medida pelo Caged atingiu o patamar de 7,9%, ante 8,1% registrado em novembro e o menor nível desde fevereiro/15. O índice IBC-BR, índice de atividade econômica, acumulou uma alta de 2,90% em 2022. Em relação ao trimestre terminado em set/22, houve um recuo de 1,46% t/t. O indicador exemplifica que a política monetária deve continuar contribuindo para uma desaceleração mais forte nos próximos meses.

O PIB brasileiro fechou 2022 em 2,9%, ante 5% registrado em 2021, na esteira da retomada econômica após os impactos da pandemia do Covid-19. Os principais destaques do PIB em 2022 foram as exportações (5,5%), o consumo das famílias (4,3%) e o setor de serviços (4,2%). Já a agropecuária teve um resultado de -1,7%.

Unimed InvestCoop ANS I FI Renda Fixa Soberano Longo Prazo

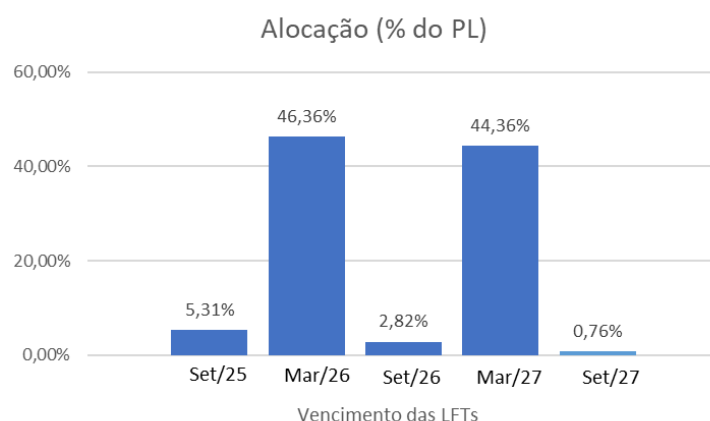
No mês de fevereiro, o ANS I contava com 99,61% do seu PL alocados em Letras Financeiras do Tesouro, mantendo a estratégia do mês anterior: 5,31% do PL comprados na LFT de vencimento setembro/25, 46,36% investidos no vencimento em março/26; 2,82% no vértice setembro/26, 44,36% no vértice março/27 e 0,76% no vértice setembro/27. O restante dos recursos consiste de operações compromissadas lastreadas em títulos públicos, destinadas a cobrir as despesas de funcionamento do fundo.

Em fevereiro, sua variação foi de 0,98%, correspondente a 106,8% do CDI. O resultado acumulado em 2023 foi de 2,13% (103,8% do CDI no período). Já nos últimos 12 meses, o resultado acumulado é de 13,01% (100,1% do CDI no período).

O Unimed InvestCoop ANS I Fundo de Investimento Renda Fixa Soberano Longo Prazo é a alternativa mais conservadora de médio/longo prazo para preservação de capital das reservas técnicas das cooperativas do Sistema Unimed, visto que seu patrimônio é inteiramente composto por LFTs

(Letras Financeiras do Tesouro). Emitidas pelo Tesouro Nacional, as LFTs incorrem apenas no risco de crédito soberano, e sendo títulos pós-fixados e indexados à taxa Selic diária, a carteira do fundo fica sujeita a menores oscilações de preços causadas por flutuações nas taxas de mercado. Com taxa de administração reduzida, o fundo tem como objetivo de rentabilidade de médio/longo prazos 97% do CDI.

Distribuição por vencimento



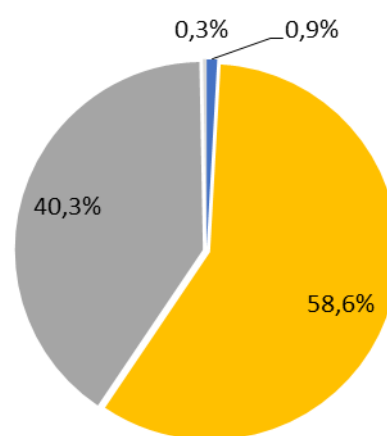
Unimed InvestCoop ANS II FI Renda Fixa Longo Prazo

O ANS II manteve o patamar de sua exposição em cotas do BNP Paribas Master Crédito FI RF Crédito Privado LP, que compõe 40,3% de seu patrimônio. O fundo investe em títulos privados de renda fixa e cotas de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios. Com um pequeno aumento nas disponibilidades de caixa (de 0,1% do PL em jan/23, para 0,3% em fev/23), a parcela em títulos públicos se manteve estável em 59,5% do PL, mas com mudanças em sua composição: a posição em LFTs foi reduzida, de 1,6% para 0,9% do PL, enquanto as NTN-Bs agora representam 58,6%, ante 57,9% do PL ao final de janeiro.

O desempenho do fundo no mês de fevereiro foi de 1,01%, ou 110,1% do CDI. Em 2023, o fundo apresenta uma rentabilidade acumulada de 2,26% (110,3% do CDI), e a variação em 12 meses é de 12,17% (93,6% do CDI no período). A maior contribuição para o resultado deste mês veio das NTN-Bs (0,68 p.p.), seguida das cotas de fundos (0,35 p.p.), enquanto as LFTs contribuíram positivamente com 0,01 p.p. para o resultado no período.

Com taxa de administração reduzida em relação a produtos semelhantes e com a cogestão tática do BNP Paribas Asset Management, o fundo tem objetivo de rentabilidade de 102% sobre o CDI no médio/longo prazos.

Distribuição por classe de ativo



■ LFTs ■ NTN-Bs
■ Cotas de fundos ■ Op. Compromissadas

Título	Vencimento	% do PL
LFT	set/27	0,5%
LFT	mar/28	0,4%
NTN-B	mai/25	49,6%
NTN-B	ago/28	9,0%
Cotas de Fundos	-	40,3%

Unimed InvestCoop ANS III FI Renda Fixa Crédito Privado

Em fevereiro, o *stress* causado no mercado de crédito privado desde os acontecimentos envolvendo Americanas e Light manteve alto grau de incertezas, que causaram um aumento nos prêmios de risco. O resultado do fundo foi impactado negativamente por conta do efeito dessa abertura dos *spreads* na marcação a mercado dos ativos. Estamos acompanhando de perto os movimentos do mercado, atuando de forma mais conservadora na aquisição de novas emissões durante esse período, e aguardando uma ancoragem das expectativas para futuros movimentos.

A valorização da cota do ANS III em fevereiro foi de 0,49%, o que equivale a 52,8% da variação do CDI. Em 2023, o fundo apresenta uma rentabilidade acumulada de 1,26% (61,5% do CDI). A rentabilidade acumulada nos últimos 12 meses é de 13,52% (104,0% do CDI). Ao final do mês, o fundo tinha 87,9% do seu PL alocados em ativos de crédito privado, assim distribuídos: 66,4% em títulos corporativos, 11,7% em cotas de FIDC e 9,8% em ativos emitidos por instituições financeiras; os emissores dos ativos estão distribuídos por 23 diferentes setores econômicos, sendo o setor elétrico o de maior relevância na carteira (15,0% do

PL), seguido de bancos e instituições financeiras (12,3% do PL).

Em relação à qualidade de crédito, ao final de janeiro 53,2% do *portfólio* estavam alocados em ativos com nota máxima de classificação de risco (AAA), 35,5% em ativos com *rating* entre AA+ e AA-, 9,8% investidos em ativos com classificação entre A+ e A-, e ainda 1,5% em ativos com classificação BBB.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
% CDI	34	7,7%	118,49%	1,7
CDI +	138	79,8%	2,37%	3,1
IPCA +	3	0,4%	8,55%	5,9
Cart. Crédito (CDI +)	175	87,9%	2,37%	3,0
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			2,10%	

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop ANS V FI Renda Fixa Crédito Privado

Os eventos adversos no mercado de crédito privado também afetaram os preços dos ativos do ANS V, devido à abertura significativa no *spread* dos papéis. O fundo teve seu resultado impactado negativamente por conta de uma posição em 3 debêntures da Light S.A. (LIGH1B, LIGHC3, LIGHD3), que originalmente representavam exposição de 0,45% do seu PL. Nos dias posteriores à divulgação do fato relevante, os papéis tiveram os preços reduzidos pela marcação a mercado, de forma que estão atualmente precificados a 57%, 54% e 55% dos seus valores de face, respectivamente, e agora correspondem a aproximadamente 0,29% do PL. A posição da gestão é de manter os títulos em carteira, aguardando o desenrolar da situação da empresa e as novas movimentações no mercado.

A parcela alocada em crédito privado era de 84,18% do patrimônio, ao final de fevereiro. As aquisições de ativos somaram R\$ 55,3 milhões: R\$ 49,0 milhões a uma média de CDI + 2,40% a.a. e R\$ 6,3 milhões a IPCA + 7,92% (média). O montante das vendas de títulos foi de R\$ 61,4 milhões, dos quais R\$ 51,6 milhões foram a CDI + 2,18% a.a. (média), acrescidos de R\$ 9,8 milhões em IPCA + 9,82% a.a., em média.

A rentabilidade do fundo em fevereiro foi de 0,24%, o que equivale a 25,7% da variação do CDI. Em 2023, o fundo apresenta uma rentabilidade acumulada de -0,06% e no acumulado dos últimos 12 meses, marca 12,81% (98,5% do CDI no período).

Quanto à classe de ativos, a carteira de crédito era composta de: 72,08% do PL investidos em títulos corporativos, 9,07% em ativos emitidos por instituições financeiras, e 3,03% em cotas de FIDC. Empresas do setor elétrico e instituições financeiras permanecem como os mais relevantes da carteira, representando 23,3% e 15,3% do PL respectivamente. Considerando o *portfólio* de crédito privado, aproximadamente 40,33% estão alocados em ativos de *rating* AAA, 43,02% em ativos com *rating* entre AA+ e A-, e 16,47% têm classificação igual ou inferior a BBB+, ou não têm nota atribuída; adicionalmente, restam debentures da Americanas S.A. correspondentes a 0,18% da carteira, com *rating* D.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
% CDI	4	1,02%	112,31	3,0
CDI +	132	70,12%	2,34%	2,8
IPCA +	31	13,04%	8,50%	5,7
Cart. Crédito (CDI +)	167	84,18	2,30%	3,3
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			1,47%	

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop ANS FIM Crédito Privado

O InvestCoop ANS FIM Crédito Privado é a opção de fundo dedicado às operadoras de saúde com estratégia multimercado. Ativo desde 2018 e atualmente sob cogestão de InvestCoop e Claritas, o fundo conta com taxa de administração de 0,255% ao ano e sua liquidez é de D+31.

O objetivo do fundo é proporcionar a seus cotistas a valorização de suas cotas mediante aplicações de recursos em ativos financeiros ou modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro e de capitais, sem possuir o compromisso de concentração em nenhuma estratégia específica.

No mês de fevereiro, o InvestCoop ANS FIM CP obteve rentabilidade de 0,58%, ou 62,7% do CDI. Em 2023, o fundo apresenta uma rentabilidade acumulada de 1,24% (60,3% do CDI no período). A rentabilidade acumulada em 12 meses é de 13,43% (103,3% do CDI). A porção de 76,7% do seu PL está alocada em crédito privado, e o restante (23,3% do PL) investido em estratégias macro (juros e moedas) e disponibilidades de caixa.

Em relação à qualidade dos ativos na carteira de crédito, ao final de fevereiro 58,43% do *portfólio*

estavam alocados em ativos com nota máxima de classificação de risco (AAA), 33,53% em ativos com *rating* entre AA+ e AA-, e ainda 8,04% investidos em ativos com classificação entre A+ e A-.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
CDI +	106	66,1%	2,28%	2,5
% CDI	14	7,8%	117,07%	1,7
IPCA +	3	2,8%	6,45%	1,7
Cart. Crédito (CDI +)	123	76,7%	2,20%	2,4
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			1,73%	

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop FIC-FI MM Crédito Privado II

O Multimercado Crédito Privado II é um dos produtos da InvestCoop destinados às reservas livres das operadoras de saúde. Com taxa de administração de 0,53% ao ano, sua liquidez é em D+31, e seu objetivo de rentabilidade é 110% CDI. Esse veículo conta com o benefício do recebimento de rebates (desconto) das taxas de administração dos fundos investidos, que acrescentam rentabilidade ao investimento.

A composição da carteira do fundo permaneceu em fevereiro:

- 34,7% no BTG Pactual Crédito Corporativo I FICFI RF CP, que busca rentabilidade através da exposição a riscos de crédito privado, ao risco de juros do mercado doméstico ou risco de índices de preço, excluindo estratégias que impliquem em risco de moeda estrangeira ou de renda variável. Sua valorização no mês foi de 0,08%, ou 8,8% do CDI;
- 34,6% no fundo Sparta Top FIC FIRF Crédito Privado Longo Prazo, que persegue retornos acima do CDI através de investimentos em renda fixa de grandes empresas, podendo também investir em títulos públicos e cotas de fundos relacionados a taxas de

juros pré-fixadas, pós-fixadas ou índices de preços. Seu desempenho foi de 0,29% neste mês, equivalente a 31,2% do CDI do período.

- 30,4% no fundo Claritas FIRF CP LP, que investe em ativos de renda fixa corporativos e bancários, que tenham como principal fator de risco a variação das taxas de juros domésticas e/ou de índices de preços, sem alavancagem, podendo investir no máximo 20% de seu PL no exterior. A rentabilidade do produto em fevereiro foi de 0,44% (48,2% do CDI).

No mês, o MM CP II obteve rentabilidade de 0,23%, ou 25,5% do CDI. Em 2023, o fundo apresenta uma rentabilidade acumulada de 0,10% (5,0% do CDI), enquanto a variação acumulada nos últimos 12 meses é de 11,85% (91,1% do CDI).

Permanecemos monitorando a performance dos fundos investidos e em contato constante com seus respectivos gestores. Também continuamos analisando os fundos das melhores casas do país, para realizar eventuais aplicações em novos produtos sempre em busca da maior eficiência da alocação do patrimônio do fundo, no que tange a rentabilidade, perfil de risco, e diversificação.

Unimed InvestCoop FI RF Liquidez

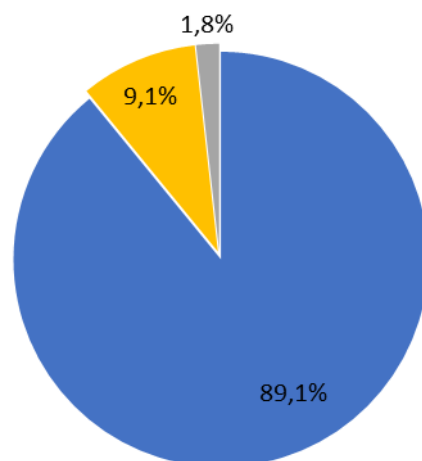
O fundo InvestCoop FI RF Liquidez é um veículo de investimento destinado a reservas livres ou técnicas, podendo ser utilizado como opção de investimentos de liquidez para as operadoras de saúde. O fundo é composto por títulos públicos federais pós-fixados e ativos de crédito privado (comprados diretamente no fundo, ou através de cotas de outros fundos), e sua rentabilidade alvo é de 100% do CDI.

Atualmente, a parcela em títulos públicos concentra 89,1% do PL, além de 1,8% adicional em operações compromissadas lastreadas em títulos públicos, destinadas a cobrir as despesas de funcionamento do fundo. Quanto à carteira de crédito, ela é composta por uma aplicação de 9,1% no Unimed InvestCoop FICFI RF CP, fundo com gestão da InvestCoop que busca rentabilidade através da compra de cotas de outros fundos. Sua valorização neste mês foi de 0,71%, ou 77,5% do CDI.

No mês, o FI RF Liquidez obteve rentabilidade de 0,95%, ou 103,3% do CDI. A variação acumulada desde o início do fundo (28/06/22) é de 8,91% (99,4% do CDI).

Com taxa de administração de 0,134% a.a. e liquidez D+1, é a mais nova solução para operadoras, onde a liquidez diária se faz necessária.

Distribuição por classe de ativo



■ LFT ■ Cotas de fundos ■ Op. Compromissadas

Título	Vencimento	% do PL
LFT	set/26	39,4%
LFT	mar/27	45,9%
LFT	set/27	3,8%
Cotas de Fundos	-	9,1%

Unimed InvestCoop FI RF IPCA

O fundo InvestCoop FI RF IPCA é um veículo de investimento destinado às reservas livres ou técnicas das operadoras de saúde, com estratégia de investimentos em títulos atrelados à inflação. O fundo é composto por títulos públicos federais atrelados ao IPCA (NTN-Bs) e por ativos de crédito privado também referenciados na inflação, que também podem ser investidos pelo fundo diretamente, ou através de cotas de outros fundos. Sua rentabilidade perseguida é de 100% do IMA-B 5, índice da Anbima formado por uma cesta de títulos públicos indexados à inflação (medida pelo IPCA) e com vencimento de até 5 anos.

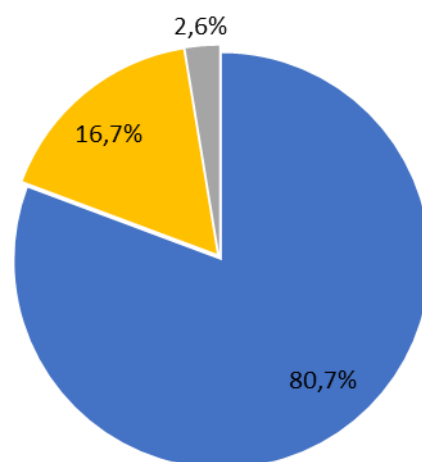
A parcela em NTN-Bs atualmente representa 80,7% do PL, com mais 2,6% do patrimônio alocados em operações compromissadas lastreadas em títulos públicos, para suprir as necessidades de liquidez do fundo. Por sua vez, a carteira de crédito foi composta pelos seguintes fundos:

- 8,4% no BTG Pactual IPCA Referenciado, fundo passivo que busca acompanhar a rentabilidade do IMA-B 5. Sua valorização no mês foi de 1,39%, equivalente a IMA-B 5 (-) 0,02%;
- 8,2% no Sparta Top Inflação FICFI, fundo indexado à inflação com rentabilidade alvo de IMA-B 5 + 1,3% a.a.,

através de uma carteira de crédito privado *high grade*. O respectivo rendimento neste mês foi de 0,82%, o que representa IMA-B 5 (-) 0,59%.

Em fevereiro, o InvestCoop FI RF IPCA obteve rentabilidade de 1,30%, ou IMA-B 5 (-) 0,11%. A variação acumulada desde o início do fundo, em 28/06/22 é de 4,38%, o que representa IMA-B 5 (-) 1,66%, para o período. A *duration* do fundo está em 2,72 anos, ante 1,83 ano do IMA-B 5. A taxa de administração é de 0,50% a.a. e a liquidez em D+31.

Distribuição por classe de ativo



■ NTN-Bs ■ Cotas de fundos ■ Op. Compromissadas

Título	Vencimento	% do PL
NTN-B	mai/23	11,9%
NTN-B	ago/24	17,7%
NTN-B	mai/25	14,7%
NTN-B	mai/27	19,4%
NTN-B	ago/30	17,1%
Cotas de Fundos	-	16,7%

Disclaimer

Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos. A InvestCoop Asset Management é uma instituição regularmente constituída e em funcionamento no país e devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para prestar serviço de gestão de carteira de fundos de investimentos. A InvestCoop Asset Management não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser atualizadas sem necessidade de comunicação. Leia o [Prospecto], o Formulário de Informações Cadastrais do Fundo, a Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Antes de qualquer decisão de investimento, é obrigatório certificar-se sobre o seu perfil de risco X perfil de risco do produto pretendido, nos termos da regulamentação em vigor. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. e é de uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido, ao todo ou em parte, sem prévio sentimento pela InvestCoop Asset Management Ltda. Caso V.Sa. não seja o destinatário pretendido, qualquer divulgação, cópia, distribuição ou qualquer ação conduzida ou omitida para que se baseie nisso, é proibida e pode ser considerada ilegal.

Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações, entre em contato com o seu executivo comercial ou envie um e-mail para atendimento@investcoop.com.br

